

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

**O RESENTIMENTO E SEUS AVATARES: O DECLÍNIO DA
CONJUGALIDADE EM PERDÃO, DE LYA LUFT**

Maria Aparecida Tavares Marques (aparecidaarteevidatm@hotmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermano.rodrigues@academico.ufpb.br)

Um corpo feminino esfacelado pela tirania masculina, cuja voracidade e força destrutiva aniquilam o desejo de uma “menina-mulher que sonha, ingenuamente, viver sua juventude, sem cerceamentos, encarcerada num casamento idealizado pelo desejo do outro. Essa realidade irrompe-se em “O Perdão”, conto integrante da obra *O Silêncio dos Amantes* (2011), de Lya Luft. Nessa narrativa, a jovem Leilah, a mais velha de quatro irmãs, indefesa frente à cobiça dos pais, vê-se impelida ao cortejo de um rico comerciante, recém chegado à cidade. Estabelece-se, pois, um acordo de casamento, entre as partes interessadas, restando à noiva a resignação ao matrimônio e, com a realização deste, a impossibilidade de legislar sobre seu corpo. Assim, Balduino, um marido rude e controlador, tomado por uma veneração obsessiva, faz de tudo para que sua consorte conserve o corpo escultural, negando-lhe o sonho da maternidade. Com incisões de bisturi – decisão que lhe é alheia – suas trompas são destroçadas, impiedosamente. Retalhada, o desejo de vingança hospeda-se em sua mente e a reação é de explosiva fúria. Separa-se,

e Balduino, inconformado de perder seu troféu, definha-se em busca de perdão. A força do ódio a alimenta, e esse “perdão” torna-se uma arma que a vivifica. Pretendemos, a partir de tal exposição diegética, realizar uma discussão à luz da psicanálise. Na esteira dos estudos de Sigmund Freud e de autores pós-freudianos, abordaremos a ferida narcísica provocada no feminino em decorrência da violência perpetrada por um cônjuge incapaz de respeitar as fronteiras da individualidade, tão necessárias ao encontro conjugal.

Palavras-chave: ferida narcísica; literatura; perdão.